

# SOCIOLOGIA DO TRABALHO

A Sociologia do Trabalho é uma sociologia especial, tal como a Sociologia do Direito, ou da Arte, ou da Religião, comparativamente à Sociologia Geral.

A Sociologia do Trabalho como ciência autónoma é relativamente recente; costuma fixar-se a sua criação em 1933, após o impulso dado pelo sociólogo americano Elton Mayo, na investigação dos fenómenos de trabalho.

Mayo descobriu um novo domínio de investigação — o das relações entre os indivíduos e os grupos na indústria.

Mas a afirmação de que um novo campo científico tinha sido descoberto não quis dizer de modo algum que os fenómenos de trabalho produzidos na indústria não tivessem sido já observados e explorados por investigações anteriores; o que quis dizer, sim, foi que Elton Mayo e os seus colaboradores propunham, para as referidas relações entre

indivíduos e grupos, uma interpretação inédita. Com efeito, a originalidade e importância do trabalhador assalariado, como indivíduo integrado em grupos de trabalho, as suas relações com o grupo, e as relações dos grupos entre si, foram negligenciadas por muitos autores do século XIX, os quais, apesar de se dedicarem a observar o comportamento dos operários nas fábricas,

Conclui na página 4

## Alguns casos

Sabemos que a Associação Comercial já está a trabalhar no sentido de promover a realização das Festas da Cidade e Gualterianas no próximo ano.

Bom é isso, pois que, milagres, como aconteceu este ano, não surgem todos os dias.

O facto de—quando já ninguém esperava—ter surgido alguém junto da Câmara Municipal a propor-se realizar os Festejos a S. Gualter, não dispendo sequer de 15 dias e ainda por cima saber que teriam que ser feitas com menos 1.000 contos que o habitual, isso não acontece todos os dias /nem deve.

### Novas agências da

#### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

No passado dia 1 do corrente, foram inauguradas novas agências da Caixa Geral de Depósitos em Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso.

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director  
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

## REPAROS DE PERTO E DE LONGE

### Problemas em debate

Guimarães, na defesa dos seus legítimos interesses e na propugnação dos seus direitos, tem um rol de problemas em debate. Mas, o que é certo, é que não se vislumbra, a curto prazo, soluções para os mais candentes, para os que revestem aspecto de maior gravidade e urgência.

O problema do turismo, tão importante e essencial numa zona francamente privilegiada, subsiste e nada se fez nem se faz para lhe dar um caminho

onde possam ser devidamente planificadas as indispensáveis estruturas. A terra perde imenso com isso no seu potencial económico e em plano de prestígio. Não lhe minguam possibilidades

Conclui na página 3

## ANGUSTIANTES

Há momentos horríveis em nossas vidas, em todas as classes e credos. Quando acontecer qualquer imprevisto, não adianta correr, gritar, desesperar-se e angustiar-se.

Qual é o melhor meio de solucioná-lo?

É fazer uma investigação secreta em nosso íntimo. Muita coisa nasce e cresce dentro de nós, sem que o saibamos e

Conclui na página 2

### «Quem a tem...»

Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.

Eu não posso senão ser desta terra em que nasci. Embora ao mundo pertença e sempre a verdade vença, qual será ser livre aqui, não hei-de morrer sem saber.

Trocaram tudo em maldade, é quase um crime viver. Mas, embora escondam tudo e me queiram cego e mudo, não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.

Jorge de Sena.

Mas a grande verdade é que a «Honra do Convento» foi salva e bem, e o bom nome de Guimarães não foi desprestigiado. Mais e melhor não seria de exigir e por isso, os Lares de Santo António e dos Santos Passos, ficaram merecendo os nossos aplausos.

Numa das mais quentes tardes de Agosto, numa das artérias da cidade, passava um moço de 22 a 25 anos, usando uma blusa pelas costas e calção bem curto: calçava umas sandálias, cujo peito do pé ficava todo descoberto.

Durante alguns minutos, foi dado apreciar que encarava com

Conclui na página 2

## Peregrinação à PENHA

Conforme programa divulgado, realiza-se no próximo domingo a grande peregrinação anual à Penha, manifestação de fé que terá a presença de milhares de fiéis e será presidida pelo Senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Hogueira.

A Peregrinação será organizada no Largo da República do Brasil, às 9,30 horas, e desfilará logo após a bênção dada aos

peregrinos da esplanada do Templo dos Santos Passos, seguindo pela Rua Dr. José Sampaio (via Costa). Na Penha, à chegada, haverá Missa Campal, seguida de bênção aos peregrinos e à cidade.

De tarde, às 17 horas, outros actos de culto rematarão a Grande Jornada dos Católicos de Guimarães.



SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA

## Breves reflexões

Continua a violência, insistem as brutalidades, persistem os instintos mais ferozes em esmaltar a vida da Humanidade de negras sombras, de factos que são uma vergonha e o rebaixamento da espécie. Não sabemos até onde chegará esta onda terrífica do crime e da maldade, que dia a dia vai avassalando valores e estendendo os tentáculos, com processos diferentes de perfídia e astúcia criminosa, através do mundo.

As feras andam à solta e atacam vidas indefesas quando menos se espera. O reino da violência alastra e

Conclui na página 2

## Ao correr da pena

### Novos rumos

O Senhor Presidente da República com a conferência de Imprensa do dia 24 do mês findo, trouxe ao povo português uma ampla esperança e um novo sentido de fé, as quais se iam perdendo no declive fatal em que a política se desenhava sem nada que a detivesse.

As suas palavras iniciais e as respostas às perguntas dos jornalistas proporcionam novo alento bem necessário ao desvanecimento da vaga de desilusão que domina o país.

Não pôde, portanto, deixar de se aguardar com a maior expectativa a posse do Governo do Senhor Eng.º Nobre da Costa, dada a decepção causada pelos partidos.

Se se afirma que não há democracia sem partidos, bem pior do que isso, é democracia sem democratas. Estes não se fazem por decreto, nem nascem e se tornam adultos num espaço de quatro anos. A sua precocidade se deve a balbúrdia política que se tem vivido.

Alimenta-se a ingenuidade e a imaturidade política do povo com comícios, comunicados, panfletos e o repugnante abuso dos escritos murais, escondendo-lhes a verdade de uma situação catastrófica financeira e económica de que depende o futuro de todos os portugueses.

Não há possibilidade de governar o país—seja por quem fôr—

CONCLUI NA PAGINA 2

# AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

sem que as finanças e a economia sejam estáveis e positivas. E' preciso dinheiro, muito crédito, muito auxílio para conseguirmos sair da grave situação em que nos encontramos, quer em consequência da herança recebida, quer para nos salvarmos do atoleiro em que caímos, após 74. Antes de se pôr a casa em ordem, bem arrumada e apta, enveredou-se por reformas loucas, insensatas, com reivindicações, greves, intervenções e exigências descabidas que destruíram o que ainda existia capaz de contribuir para desenvolver e fazer progredir este pobre e mais atrasado país da Europa.

O mal que se tem feito por esse desvario acamaradado pelo amadorismo político-partidário, mais não fez do que decuplar o tempo, o trabalho e a acção que levaria a bom termo o fim das dificuldades que somos obrigados a sofrer.

E' por essa razão que o Governo presidido pelo Senhor Eng.º Nobre da Costa reúne neste momento a esperança de desanuviamiento promissor de um futuro melhor e a possibilidade de conduzir Portugal a rumo certo sob a confiança do Homem que o povo elegeu para Presidente da República.

Temos o dever de dar ao novo Governo o nosso apoio, porque sem primeiro haver uma casa farta em que o trabalho não falta e o bem estar não seja uma esperança vã, ninguém será capaz de bem governar, nem nenhuma política capaz de vencer.

## O Mercado Municipal

Foi agora publicado, seis meses depois, o Regulamento do Mercado de Guimarães, aprovado na reunião da Câmara de 16/12/77 e na sessão da Assembleia Municipal de 25/2/78.

Se este Regulamento vem ao encontro de muitas e variadas necessidades que afectam o Mercado Público, a sua publicação não consegue, porém, resolver a sua maior carência: — aumentar-lhe o tamanho para servir em melhores condições a população actual. O seu aumento divide as opiniões. Uns defendem a construção de segundo piso, outros opinam que seria mais útil criar mais um Mercado noutra zona da cidade.

Somos mais propensos a aceitar a segunda ideia do que concordar com a primeira.

A situação em que se encontra o Mercado Municipal não admite, a nosso ver, um segundo andar, pois não só o afectaria com falta de luz como seria um estorvo à circulação e renovação do ar. Metade da sua área está colocada a nível inferior às ruas marginais o que torna impossível a construção de mais um andar.

Chegou-se em tempos passados a propôr o seu aumento em centido sul e se advogava o prolongamento da Rua Dr. Bento Cardoso, mas a ideia não encontrou audiência, porque não se acreditava na possibilidade de Guimarães crescer e desenvolver-se. «Não lhe bulir» era ideia fixa... E foi essa forma de pensar e de agir que mais prejuizos causou ao seu progresso e expansão.

Contra essa forma de proceder lutamos dentro das nossas possibilidades, todavia, em vão, porque ter opinião e defendê-la era não só difícil como inoportuno. Em ditadura contrariar quem ostenta a vara do comando é posto no index e classificado «de burros que escrevem nos jornais...».

O aumento do Mercado Municipal não se fez; aquela artéria não foi prolongada com os benefícios daí resultantes para essa parte da cidade e hoje a acanhadez dessa Praça é um problema que exige imediata solução.

O Regulamento do Mercado de Guimarães agora posto em vigor é uma lei que tem de ser cumprida e feita cumprir. A lei é um «preceito emanado da autoridade soberana», que se promulga de acordo com as necessidades da vida social. Se a lei não fôr obedecida e acatada as pessoas não se entendem, não se respeitam, surgindo como consequência a desordem e o caos.

E, por vezes no Mercado, em que as pessoas se acotovelam, empurram e insultam, porque o espaço é diminuto e a gente demais, o Capítulo V do novo Regulamento tem por demais aplicação a todo o momento, para assim meter na ordem o que anda fóra dela há tanto tempo.

O que se espera é que o novo Regulamento seja cumprido e feito cumprir como afirmámos, porque em Portugal as leis promulgadas e os milhentos decretos que se têm feito não fizeram criar ainda aquele respeito e acatado que a lei tem de gerar para ser devidamente observada. Uma lei que não se cumpre, concorre para o desprestígio dos governantes e para dificultar o desempenho do governo.

O povo deseja leis justas, mas leis para serem cumpridas e mesmo feitas cumprir.

## Carências insatisfeitas que urge resolver

Devido a ausência, tivemos conhecimento através da correspondência do «Jornal de Notícias» em Guimarães, da autoria do conceituado jornalista Barroso da Fonte, de um comunicado à população sobre as carências primárias que a cidade e concelho aguardam, sem conseguirem ver satisfeitas, apesar da sua necessidade e da promessa de serem realizadas.

Guimarães não vive porém de promessas, mas de concretizações, pois são estas que podem resolver os seus problemas e as suas dificuldades. Denunciar a forma como esta cidade tem sido tratada e esquecida, é um dever que se impõe, mesmo que a desculpa seja a habitual — falta de dinheiro.

Ora o que esta Terra pede é que o que carece seja pago com

# Alguns casos

Conclusão da 1.ª página

*todas as meninas ou senhoras que passavam, armado em menino bonito ou conquistador, notando-se, também, que nenhuma lhe ligou ou pelo contrário, teriam pensado que «bicho» horrível ou grande «asno»...*

*O à-vontade com que trajava, isso era o menos, pois o dia a tanto convidava, mas já tanto não diremos da forma atrevida como fitava todas as meninas ou senhoras.*

*Mas, o facto mais disparatado é que aquele moço, que andava de tronco, pernas e pés quase nus, usava enormes barbas e bigode e grande cabeleira, cujas melenas assentavam nos ombros, o que lhe provocaria, certamente, tão grande temperatura na «cuca» e nas costas, difícil de imaginar.*

*Algo não estava bem. Isto de andar com o umbigo ao léu e com umas crinas daquelas, denota que o moço progressista não é nada fino.*

\* \* \*

*Já não se vislumbra — como se previa — a possibilidade do Infantário Nuno Simões abrir em Outubro.*

*Este caso sobre o qual já tanto se falou e escreveu, sabemos depender apenas de uma participação do Ministério dos Assuntos Sociais, Entidade única capaz de resolver o problema.*

*A Comissão Instaladora já foi até onde podia e devia. Bem recentemente, obteve mais uma ajuda de 1.000 contos desta vez da Fundação Calouste Gulbenkian.*

*Agora limita-se a aguardar uma resposta a uma exposição feita àquela Ministério, no dia 23 de Abril, portanto, a caminho de 5 meses.*

*A dificuldade não será a da falta de verbas, pois que, bem recentemente, pelo ex-Presidente Mário Soares, foi dito haver muito dinheiro na Banca, bem como se pode verificar também, pela verba de 100.000 contos que foi votada para a vizinha cidade de Braga, já quando o Governo se encontrava com os «pés quase na rua», para uma rodovia, obra que julgamos de menor interesse que aquele que há-de acudir à criança que vive e*

parte do muito que contribui para os cofres do Estado.

Não está certo que as necessidades que se sentem não tenham sido satisfeitas e ao serem proteladas não deixam de agravar as causas que lhes deram origem.

Cada dia há mais doentes para um hospital incapaz de assistir a quantos o procuram; mais famílias que procuram uma habitação; mais trânsito sujeito a poucas ruas e à falta de comunicações interligadas; mais estudantes sem escolas; sem alojamentos as repartições de Finanças; sem funcionamento o Dispensário Antituberculoso; a não abertura da Albergaria da Oliveira; a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários; o novo quartel para a PSP para conter o aumento do efectivo; a ligação ao Pevidém; o funcionamento da Subdelegação do Ministério do Trabalho (já criada); mais urbanização; saneamento básico; Estação de Camionagem; novo Campo da Feira, etc. etc.

Todas estas necessidades não são motivo de engrandecimento de fachada, são carências indispensáveis que se reclamam desde há longo tempo e que não são ouvidas nem atendidas. São problemas de uma cidade cuja população não cessa de crescer sem ter meios para a alojar convenientemente. Em menos de quarenta anos o número dos seus habitantes aumentou cerca de quatro vezes mais, sem que os seus meios urbanos correspondessem a esse crescimento, daí advindo as dificuldades, os problemas que sofre, que mais se agudizam quanto maior fôr o tempo da sua solução.

Têm os vimaranenses de exigir que essas necessidades sejam satisfeitas, porque elas serão pagas com o seu próprio dinheiro, que não deixa de ser o suor do seu trabalho.

A. F.

*brinca na rua, sem o mínimo de condições de viver uma vida sã.*

*Este é mais um caso por resolver, talvez, porque o Infantário por abrir, situa-se em Guimarães.*

*Como último caso, referiremos que os velhos continuam a trabalhar e os novos a passear, por falta de emprego. E, como resolver este caso? Quem o criou é que o deve resolver, mas, cremos bem, que não é concedendo subsídios de desemprego que se concedem postos de trabalho.*

*Ao que parece, o limite de idade para a Reforma por Velhice, irá baixar para 60 anos. Esta medida, já irá contribuir para que alguns milhares de desempregados se «encaixem»; no entanto, se a qualquer trabalhador lhe fôsse permitido solicitar a Reforma, desde que tivesse pelo menos 30 anos de descontos, então, sim, muitos mais postos de trabalho ficariam desertos e permitiria a entrada de gente nova.*

*E, vendo bem o caso, entre o valor do subsídio que está para ser concedido ao desempregado e o valor médio das reformas, a diferença não será por aí além.*

T. R. L.

## Angustiantes

(Conclusão da 1.ª pág.)

*isto traz angústia e martírio. O caminho certo é permanecer numa atitude calma, compreender o acontecimento e encarar-lo seriamente para chegarmos a uma solução: seja amorosa, religiosa, comercial, política ou mesmo em casos de doenças.*

*Partindo das investigações de nós mesmos, veremos então, que Deus nos dará uma saída, mostrando-nos um dos caminhos dos quais Ele é o pródigo Senhor.*

R. S.

# Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

ganha forças incontrolláveis. A paz é um ideal mirífico. A destruição avanta-se aos nossos olhos atónitos de tanta maldade e de violência sem limites.

No meio de todo este «panotama» horrível, de selvagens e crueldades, ainda se abrem corações ao ideal sublime do bem, do amor, da fraternidade. Ainda encontramos provas convincentes de que não se perderam os passos de Cristo pelas veredas do mundo.

A região de Basto oferece-nos encantadoras perspectivas e nós gostamos de percorrê-la quando nos é possível. Um dia destes deambulámos por Cabeceiras de Basto e recordações tão gratas nos deleitaram o espírito.

Estivemos junto do Hospital e calhou falarmos com uma santa Irmã que nos confiou as suas alegrias e as suas tristezas. Mas, sobretudo, nos revelou a sua vontade férrea de continuar ao serviço dos que sofrem e precisam de auxílio, ajuda e conforto.

—No meio deste mar encapelado de violências e afrontas, nós permanecemos no nosso posto e não desertamos, disse-nos ela.

Que sublime exemplo, que admirável lição de solidariedade e amor pelo próximo!

Era domingo. O sol queimava como fogo. Cabeceiras de Basto revelava-nos os seus progressos e a serenidade da sua vida. Há quarenta anos que não pisávamos aquela terra.

Da última vez estivemos com Teotónio Falcão Ribeiro Basto, já alquebrado, que nos falou do seu «Eco de Cabeceiras», uma saudade longínqua mas inesquecível para nós.

Nessa ocasião alguns amigos nos acompanhavam — mas até esses morreram já.

Cabeceiras tinha para nós uma expressão de transcendência sentimental. E' como se deixássemos perdidos por lá um pedaço da alma e um bocado do coração. Gostamos de conviver durante um dia com aquele povo bom e com uma freira — algumas horas — que nos fez lembrar Santa Teresa.

Chocou-nos, simplesmente, um caso: quando a sirene dos Bombeiros (que não têm quartel), se fez ouvir, não apareceu um, sequer, «porque o fogo era na montanha», disse-nos uma mulherzinha muito simpática, filha do povo, que logo acrescentou:

—Mas se fôsse em qualquer casa, aqui estariam todos...

Depois estivemos na Igreja de S. Miguel de Refojos, a agradecer a Deus a graça

# REPAROS

## de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

naturais para desenvolver a indústria do turismo em larga escala, fomentando-a e fortalecendo-a consoante as circunstâncias. Mas tudo tem sido desaproveitado por falta de rasgos decididos de iniciativa, que sem ela nada aparece feito.

Principalmente no verão, o problema do turismo vem ao de cima e os vimezanenses lamentam-se.

Quem de fóra por aí aparece, fica desolado com as carências que encontra em vários sectores, que são precisamente aqueles que garantem à indústria tão rendosa as indispensáveis condições.

E até quando irá manter-se este estado de coisas tão prejudicial e nada honroso?

### Dar uma mãozinha...

Os debates no parlamento italiano sobre a lei da reforma da saúde pública pareciam intermináveis. Qual não foi o espanto dos italianos quando os deputados aprovaram, de repente e à pressa, o novo projecto-lei. O motivo não tardou a esclarecer-se: a administração do palácio de Montecitorio, onde funcionava a Câmara dos deputados, necessitou urgentemente duma sala de conferências para preencher as vagas para funcionários técnicos. Ao contrário dos deputados, que discutem durante meses a fio, a comissão de admissão cumpriu a sua tarefa num tempo record. Só precisou de quatro dias para seleccionar 24 pessoas, em 13 mil candidatos. «Seria interessante saber-se», assinalou sarcasticamente um velho deputado, «quanto tempo mais teríamos ainda de esperar pela reforma da saúde pública, se não tivesse havido esse concurso?»

Chama-se, a isto, dar uma mãozinha... E quantas se dão por aí fóra, em política de compadrio e «simpatia», que até nem interessam as injustiças que se fazem.

Mas como o mundo... é mundo e os progressos morais e de consciência são quase nulos, tudo «tem» de admitir-se.

de mais um dia de vida, na companhia dos meus e daquele povo que foi muito amável. (A menina que nos serviu à mesa falou-nos do lugar de Pereira, de Celorico de Basto e do Cardeal D. António, natural desse pedaço de terra). Quase chorou.

—Que esperto foi, aquele moço...

O regresso, por Varzeacova (Fafe), foi uma maravilha. Mas isso é outra história...

J. de G.

### Perguntas do leitor

Paul Boscher, leitor do «L'Humanité» enviou uma carta para a redacção do jornal. Para justificar a intervenção no Zaire, escreveu ele, o nosso governo alegou a necessidade de garantir a segurança dos franceses que aí vivem. Ao mesmo tempo, prossegue Boscher, vivem em França numerosos trabalhadores imigrados, considerados como «subprodutos», «alguns dos quais já foram barbaramente assassinados». «Que pensaria o nosso governo», pergunta o autor da carta, «se, amanhã, os seus países organizassem batalhões para vir defender a sua dignidade e a sua vida em território francês?»

Bom, isto são perguntas que se fazem mas que não têm resposta. E até são capazes de irritar...

### Quem toma providências?

Ao verificarmos a onda de «certo» incivismo que campeia por aí à rédea solta e se perguntarmos, ingenuamente, «quem toma providências?», é certo e sabido que não obteremos resposta alguma.

Há factos que têm a sua origem não apenas em fenómenos psíquicos e de educação, mas também, em circunstâncias sociais e familiares que se inserem em tristes «panoramas» do nosso tempo...

O tema levar-nos-ia longe e não vale a pena estarmos a dissecá-lo em meia-dúzia de linhas. Mas lamentamos, sinceramente, liberdades e «statu-quot» que levam à degeneração social e familiar.

### Opções...

Discutiu-se na Assembleia Popular do Egipto um projecto-lei fiscal, donde se podem inferir alguns dados curiosos sobre o sistema fiscal em vigor no país. Assim, as receitas anuais provenientes dos impostos atingem os 400 milhões de libras egípcias. Ao mesmo tempo, segundo a revista «Rose el-Youssef», devido a toda a espécie de reduções de que beneficiam principalmente as companhias estrangeiras, os fornecedores do sector privado, os agricultores ricos e os patrões das boltes nocturnas, o Estado apresenta um orçamento de despesas de 600 milhões de libras. Entretanto, a proposta de uma leve redução (apenas 20 milhões) dos impostos que recaem sobre os trabalhadores de pequenos rendimentos, foi recusada e metida na gaveta.

Estas coisas também acontecem noutras partes do globo...

O pobre Zé aguenta e é o mais sacrificado.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

## MAIS UMA ILUSÃO PERDIDA

Muitos são os projectos que o agricultor sonha; uma pequena albufeira que permitisse transformar a terra de sequeiro em viçoso regadio; o levantar o muro de suporte que aluiu no último inverno e que deixou de sustentar a terra da sua leira; a compra de umas tantas vezes que lhe permitisse tirar um melhor aproveitamento da erva de lameiro; a compra de um semeador de linhas que lhe facilitasse os trabalhos; a compra de mais um pouco de adubo ou calcário de que sente tanta falta... mas tudo custa dinheiro e ele não o tem.

Ouvii falar no Crédito Agrícola e fiquei entusiasmado. Foi saber como o havia de obter e das condições e desanimou. Um juro, já bonificado, de 13,75% não era brincadeira. Fez as contas e desistiu. Desistiu como tantas vezes tem desistido de outros sonhos. É que pagar 13,75% e amortizar o empréstimo à custa de uma colheita de resultados sempre imprevisíveis mete a quem tem de sustentar uma família, tantas vezes numerosa, e poucas disponibilidades possui. Assim, vai-se remediando com a «prata da casa» e fazendo como sempre

fizeram os seus Pais e Avós: cultivando rotineiramente, ele que pensou que poderia evoluir e aumentar a produtividade da terra retirando o bastante para lhe permitir educar os filhos, e sair da «Vil triesteza» em que tem vivido. Uma coisa não consegue compreender: para onde foram os tais milhões de contos de Crédito Agrícola de Emergência dispendidos nos anos transactos e cujos resultados não vê!

B. M.

### 2.º Torneio de Futebol «Verão 78»

Terminou, conforme anunciamos no nosso último número o torneio organizado pelos Amigos do Fermentões Sport Clube.

Na final saiu vencedora a equipa do G. D. Penselo, que bateu a da firma Madureira & Irmão por 1-0.

Entretanto a classificação final ficou assim constituída:

1.º, G. D. Penselo—Taça Organização; 2.º, Madureira & Irmão—Taça Boutique Chaminé; 3.º, Galerias Faria—Taça António F. Pinheiro; 4.º, G. D. Selho—Taça Câmara Municipal de Guimarães; 5.º, C. C. Creixomil—Taça Agrinova; 6.º, Piratas Creixomil—Taça Ourivesaria Lopes; 7.º, Barbearia Torcato—Taça Sapataria Lotário; 8.º, U. Pinheiro—Taça Buraca da Música; 9.º, C. R. S. Torcato—Taça Casa Guise; 10.º, M. F. A.—Taça Fábrica Xavi; 11.º, Taça—Celtons Pedome—Taça J. Oliveira Nogueira; 12.º, C. D. Corredourense—Taça Irmão Silva; 13.º, G. D. Sanjoanense—Taça João da Silva; 14.º, G. D. Carvalhos—Taça Ourivesaria Fernandes; 15.º, G. D. Oliveira—Taça João de Castro; 16.º, Índios F. C.—Taça Casa Luís; 17.º, Café Salgueiral—Taça Ouriv. Silva Guimarães; 18.º, Café Central Urgeses—Taça Garagem Rodauto; 19.º, Café Pinto—Taça Organização; 20.º, Os Marretas—Taça Organização; 21.º, G. D. Xis—Taça Organização; 22.º, G. D. Campeão Português—Taça Organização.

Disciplina, Celtons Pedome—Taça Maria da Luz; Simpatia, Os Marretas—Taça Conceição Pereira; Melhor Defesa, G. D. Penselo—Taça Garagem Sereño; Melhor Marcador, André Garcia—Taça Cardoso da Saúde.

### Conferência Internacional de Engenharia Química

Vai realizar-se, no Salão Medieval da Universidade de Minho, de 11 a 16 de Setembro a Conferência Internacional de Engenharia Química, «CHEMPOR 78».

Participarão autores nacionais e estrangeiros e as comunicações versarão sobre: FENÓMENOS DE TRANSPORTES, PROCESSOS DE SEPARAÇÃO, ECONOMIA, ECONOMIA DE PROCESSOS E CIÊNCIA DE GESTÃO.

As inscrições na «CHEMPOR»

### Falecimento

#### Adélia Passos de Castro

Com a idade de 82 anos, faleceu, no passado dia 2, na sua residência à Rua Dr. Bento Cardoso, a Sr.ª D. Adélia Passos de Castro, solteira, filha dos falecidos e lembrado vimezanense e importante industrial Sr. José António de Castro e da saudosa benfiteira Sr.ª D. Bárbara Passos de Castro.

Senhora muito virtuosa no trabalho e muito estimada, deixa saudades.

Era irmã da Sr.ª D. Maria Passos de Castro e do Sr. Manuel António de Castro e dos falecidos Srs. José António de Castro Júnior e Joaquim António de Castro; cunhada da Sr.ª D. Maria do Patrocínio Leite Lage e tia da Sr.ª D. Maria do Patrocínio Lage de Castro; do Comandante Sr. José António Lage de Castro, casado com a Doutora D. Maria Arlete da Rocha Lage de Castro; da Sr.ª D. Bárbara Lage de Castro, Professora do ensino Primário e do Sr. Florêncio Leite Lage de Castro, empregado do Banco Espírito Santo, casado com a Sr.ª D. Maria da Assunção de Sousa Louro e Castro.

A missa do 7.º dia da pranteada Senhora realiza-se hoje às 19,30 horas, na igreja da freguesia de S. Sebastião.

Apresentamos os nossos pésames a toda a família dorida.

### De luto

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu pai, o qual ocorreu nesta cidade, o nosso estimado amigo sr. José Albino da Costa e Silva, a quem expressamos os nossos sentimentos.

### Promovido o Comandante da Secção da G. N. B.

O Comandante da Secção desta cidade da G. N. B., tenente José Inácio Peixoto Teles de Menezes foi promovido a capitão. Porém, o capitão Menezes continua no Comando da aludida Secção que superintende também além dos Postos concelhios de Vizela e Taipas, nos dos concelhos de Fafe, Celorico e Cabeceiras de Basto.

## Ecos & Coisas

### Neo-troglodita

A japonesa Keiko Agatsuma compareceu perante o tribunal da cidade neozelandesa de Invercargill, por ter caducado o seu visto. O facto é que Keiko se tinha mudado da sua casa de Tóquio para uma caverna retirada da Nova Zelândia, onde estava livre de poluição do ar e sonora da capital japonesa. Provavelmente, continuaria a residir lá, se uns camponeses vizinhos, ao aproximar-se o Inverno, não tivessem receado pela sua saúde. Por decisão do tribunal, Keiko Agatsuma terá que voltar para o «populoso inferno dos arranha-céus», que tanto ódio lhe provoca.

### Coisa de gosto

Venderam-se vinte quadros do pintor Jamasaki, a cem dólares cada um, só no primeiro dia de exposição, num salão de Frankfurt-on-Main, na Alemanha Ocidental. Jamasaki era o pseudónimo do artista. O seu verdadeiro nome, revelou o jornal «International Herald Tribune», é Baerbel, um chimpanzé de seis anos, que consegue pintar até 200 telas, em cerca de três horas. Recordou-se a este ardil para ajudar economicamente o circo onde «trabalha» Baerbel.

A. N. P.

### Câmara Municipal de Guimarães

#### AVISO

Considerando os constantes requerimentos solicitando colocação nesta Câmara Municipal, com os inerentes dispendios que isso acarreta aos interessados, informo de que, aquando do preenchimento de vagas, que venham a surgir, este Município abrirá concurso, publicando os necessários anúncios na imprensa concelhia, devendo, então, ser apresentadas as candidaturas.

A Secretária tem instruções para, fora dessas alturas, e com vista a evitar despesas inúteis, não aceitar requerimentos com esse fim.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Agosto de 1978.

O Presidente da Câmara, em exercício,

A. Faria Martins

RUI GARRIAPA DE SOUSA  
ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º  
— GUIMARAES —

78» poderão ser feitas para a COMISSÃO ORGANIZADORA, UNIVERSIDADE DO MINHO, LARGO DO PAÇO — BRAGA.

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

VITÓRIA, 3 - BOAVISTA, 1  
— um triunfo indiscutível

Com autoridade absoluta, com mérito incontestável, o Vitória venceu o Boavista, obtendo um resultado que não deixa margem para hipotéticas dúvidas.

Tudo foi nítido, eloquente, positivo, com uma expressão convincente quanto à superioridade da equipa vimezanense, ao seu fôlego competitivo, à avidez de arrumar depressa e bem dúvidas e resultado.

Assim aconteceu e com um realismo inaudito. Nos primeiros minutos o Vitória inaugurou o marcador, pouco depois apontou o segundo tento e antes de chegar o intervalo fixou o seu número de golos. No segundo período o Boavista apontou o ponto de honra.

Em face dos números verificados em cada tempo, fica-se com a impressão de que os vimezanenses «só» jogaram no primeiro e que os axadrezados foram superiores no segundo.

Certo, porém, é que o Vitória, com um resultado de certa maneira desafogado, surgiu depois do intervalo disposto a uma economia de forças, dispondo as pedras para tal no xadrez do jogo. Mas não abdicou, embora sem resultados à vista, de comandar as operações e de impor princípios de tática e de ritmo.

Permitiu, até certo ponto, que o Boavista tivesse outra forma de replicar e de reagir, atacando e sofrendo ataques dos quais poderiam ter surgido golos para ambas as equipas, sobretudo para o Vitória que foi mais firme e positivo no delineamento do jogo e no seu pendor ofensivo.

Sem dúvida, os vimezanenses já estiveram perto da capacidade que possuem, revelando-se conjunto mais homogêneo, mais realizador e, sobretudo, com uma determinação e voluntariedade que são virtudes inegáveis em qualquer equipa.

O Boavista tem um conjunto que não é vulgar e temos que atribuir-lhe uma categoria técnica e uma «força» de jogo a considerar no futuro.

Apenas uma observação à equipa do Vitória e que não é novidade para os responsáveis. A preparação física é fundamental para «aguentar», em

bons e maus terrenos, noventa minutos de jogo. Muitas vezes se perde por falta de pernas. E estas têm que andar para a frente, sem desfalecimentos, porque é lá para a frente que se encontra a baliza do adversário.

Árbitro, Lopes Martins de Lisboa.

Equipas:

VITÓRIA — Melo; Ramalho; Soares, Manaca e Alfredo; Ferreira, Pedroto e Abreu; Romeu, Dinho e Jeremias.

BOAVISTA — Matos; Victor Pereira, Carolino, Amândio e Artur; Barbosa, Eliseu e Nogueira; Moinhos, Albertino e Salvador.

GOLOS — Dinho (2) e Pedroto; Salvador.

### Próxima jornada

Sporting-Guimarães  
Boavista-Estoril  
Varzim-Famalicão  
Marítimo-A. Viseu  
Académico-Beira-Mar  
Belenenses-Barreirense  
V. Setúbal-Benfica  
Braga-F. C. Porto

### Classificação

BELENENSES.	4
BRAGA.	4
VARZIM	4
F. C. DO PORTO	4
GUIMARÃES	2
MARITIMO	2
ACADÉMICO	2
BENFICA	2
BOAVISTA	2
SPORTING	2
BEIRA-MAR	2
ESTORIL	1
FAMALICÃO	0
BARREIRENSE	0
SETÚBAL	0
ACADÉMICO VISEU	0

### Rampa da Penha

Realizou-se no último sábado a já tradicional prova automobilística Rampa da Penha, na qual triunfou António Barros, do Porto.

### QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

## APARTAMENTOS DE LUXO

### VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

1 QUARTO, sala, banho, cozinha, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m[ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c[ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa  
CONTACTE-NOS

**A. F. DE SOUSA**

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

# Sociologia do Trabalho

Conclusão da 1.ª página

o fizeram, de uma maneira geral, para ilustrar afirmações de economia política e não para se debruçarem sobre fenómenos laborais.

Ora essa industrialização, tendo determinado modificações quer nas formas de produção quer nas formas de consumo, introduziu consequentemente modificações nos problemas de trabalho, fazendo-os ganhar perspectivas diferentes.

Ora sendo essas novas dimensões dos problemas de trabalho susceptíveis de ser avaliadas não só debaixo de um ângulo psicológico ou filosófico mas, ainda, e isto é que é muito importante, debaixo de uma perspectiva social, resta perguntar: Então o que importa considerar do ponto de vista dessa perspectiva social? Pois é o conjunto da situação do trabalhador enquanto tal e integrado em sociedades de trabalho. Ora esta dimensão só lhe é conferida pela Sociologia do Trabalho, só ela se ocupa desta análise.

Estamos pois a fazer referência à interpretação inédita que Elton Mayo e os seus colaboradores propuseram para o domínio das relações de trabalho, isto é, o estudo do trabalhador integrado em grupos de trabalho e das relações dos grupos entre si, em suma, o estudo da função do social.

A Sociologia do Trabalho constituindo-se como um saber que retoma alguns problemas levantados pelos investigadores do séc. XIX, mas coordenando-os num domínio estruturado e inventariado por métodos rigorosos, como ciência que é, tenta debruçar-se sobre o domínio das ditas relações de trabalho e analisa também o problema fundamental da alienação do trabalhador.

Em princípio a alienação do trabalhador representa a perda da UNIDADE que este constituía

com o utensílio de produção, anteriormente à difusão do sistema capitalista; quando foi obrigado a separar-se dos utensílios de produção, em virtude da criação de grandes unidades fabris que possibilitaram a criação de uma nova ordem económica, o trabalhador perdeu portanto essa unidade.

Mas uma vez que a alienação pode ser descrita sob formas diversas, cada uma dessas formas será a resultante de uma ideia e de um processo próprio de encarar as relações de trabalho em sociedade. Como consequência deste facto, a Sociologia do Trabalho, ao encarar o problema da alienação do trabalhador, presta-se a interpretações políticas diferentes.

Por se ocupar de tal problema, esta ciência poderá propor aquilo que o trabalhador perdeu: a «reconstituição e a revalorização da dita unidade que o operário e a sua obra constituem». E como? Através de formas várias, como sejam, por exemplo, as dos diversos procedimentos de participação dos trabalhadores nas empresas.

Preocupada com tão importan-

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 68

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

### Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — telefone, 42329

Amanhã — Henrique — telef. 40407

Domingo — Pereira — telef., 42950

Segunda — Barbosa — telef., 40184

Terça — Nobel — telefone, 40199

Quarta — Praça — telefone, 40407

Quinta — Lobo — telefone, 41124

tes objectivos, o que é então a Sociologia do Trabalho?

Em primeira aproximação será a «ciência que se propõe reconhecer, observar e interpretar os fenómenos sociais que se produzem por ocasião do trabalho». O seu domínio de estudo é o das reacções que se desenvolvem em diversas colectividades humanas que se constituem para a realização do mesmo.

A observação das relações exteriores a essas colectividades são também o objecto de estudo desta ciência? São-no igualmente e daí a importância que as relações de dependência e complementaridade das outras ciências sociais e não sociais possam ter para com a Sociologia do Trabalho.

Pois se quisermos explicar o fenómeno da emigração por exemplo, teremos de compreender bem qual o contexto em que ela se desenvolve, assim como devemos conhecer o peso de certos estrangulamentos sociais na determinação de partir ou... de voltar; a simples compreensão dos problemas de trabalho não basta para abranger, no seu significado total, o problema da emigração.

A explicação de um problema de trabalho pode assim extravasar do âmbito em que o problema surgiu; não será até com grande exagero que possamos afirmar que na explicação de um problema de trabalho entram elementos de natureza histórica, etnológica, demográfica, económica, etc.

Reparem-se, para mais não dizer, nas úteis sugestões e quadros de referência que o estudo das sociedades tradicionais ou em via de aculturação, objecto da etnografia, poderão trazer para a compreensão da importância que a religião e o rito têm na interpretação dos fenómenos laborais.

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 4\$00